Bioquímica do 1º ano de diferentes cursos, de Tecnologias da Saúde, com uma duração de primeiro ciclo de 3 anos. Os diferentes cursos, considerados no presente estudo, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, possuem carácter laboratorial (Análises Clínicas e Saúde Pública; Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica; Farmácia), ou não laboratorial (Cardiopneumologia; Medicina Nuclear; Neurofisiologia; Radiologia, Radioterapia).

De modo a avaliar o sucesso académico dos alunos as suas notas finais foram cruzadas, para cada aluno, do 1º (O_1) ano (n=167), do 2º (O_2) ano (n=116) e do 3º (O_3) ano (n=65), respectivamente com os resultados obtidos pelo preenchimento de um inquérito sobre o nível de stress e o tipo de preparação efectuada para a avaliação assim como o tipo de estudo associado.

Os resultados obtidos apontam para que de uma forma geral, os alunos que mais estudam, parecem possuir menor stress relacionado com as avaliações. Sendo que os que mais estudam Bioquímica, ao longo do ano, parecem obter melhores notas. No entanto os que mais estudam no "sprint final" parecem não ser tão bem sucedidos.

Assim a aprendizagem activa contínua deve ser encorajada, já que parece gerar os melhores resultados, contribuindo para as competências finais adquiridas pelos alunos. O estudo "apressado" e em excesso nos últimos dias parece não gerar bons resultados.

PC-4 TIPO DE AVALIAÇÃO PREFERIDA PELOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA E SUA CORRELAÇÃO COM O SUCESSO ACADÉMICO

Prudêncio C.[1], Ferraz R.[1], Vieira M.[1], Fernandes R.[1,2] e Fonte R.[3,4]
1- Ciências Químicas e das Biomoléculas, Escola Superior de Tecnologias de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto. 2 – Departamento de Bioquímica, Genética e Inmunología, Facultad de Biología, Universidade de Vigo (España).3 – Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto. 4 - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto.

Num contexto de reestruturação da formação em Ciências da Saúde baseada em competências, torna-se necessário estudar as diferentes formas de avaliação e de que forma estas poderão interferir no sucesso académico dos alunos e respectiva aquisição de competências. No presente trabalho apresentam-se resultados relativos à disciplina de Bioquímica do 1º ano de diferentes cursos, de Tecnologias da Saúde, com uma duração de primeiro ciclo de 3 anos. Os diferentes cursos, considerados no presente estudo, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, possuem carácter laboratorial (Análises Clínicas e Saúde Pública; Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica; Farmácia), ou não laboratorial (Cardiopneumologia; Medicina Nuclear; Neurofisiologia; Radiologia, Radioterapia).

De modo a avaliar o sucesso académico dos alunos as suas notas finais foram cruzadas, para cada aluno, do 1º (O_1) ano (n=167), do 2º (O_2) ano (n=116) e do 3º (O_3) ano (n=65), respectivamente com os resultados obtidos pelo preenchimento de um inquérito sobre o tipo de avaliação preferida e estratégias de estudo.

Maior sucesso académico e apreensão de conhecimentos não parece ser atingido com metodologias de avaliação que favoreçam a memorização mas com aquelas que favorecem a auto-aprendizagem, o raciocínio, o pensamento crítico e a iniciativa. Uma das contribuições mais importantes destes resultados, será a redefinição e reorientação das metodologias de avaliação, de modo a dar ênfase às estratégias e metodologias melhor sucedidas.

PC-5 ASISTENCIA A CLASE Y RENDIMIENTO ACADÉMICO

Landín M., [1] y Pérez J. [2]
[1]Facultad de Farmacia. USC. [2]Facultad de Ciencias de la Salud y de la Vida. UPF.

El tema de la asistencia a clase deviene relevante en la nueva situación del EEES. Aquí exponemos los resultados encontrados durante tres cursos académicos en la asignatura optativa de Historia de la Farmacia impartida en la Facultad de Farmacia de la Universidad de Santiago de Compostela.

Los estudiantes eran informados que podían superar la asignatura sin asistir a clase ya que el contenido del examen final estaba en libros de referencia. De todos modos, también se informaba que la asistencia implicaría mayor posibilidad de obtener mejores resultados.

Solo una minoría de estudiantes asistieron regularmente a clase (entre el 16,8% y el 40,7%) y un porcentaje considerable nunca lo hicieron (entre el 23,5% y el 38,6%).

En los tres cursos encontramos unas correlaciones significativas y positivas entre asistencia a clase y nota obtenida en el examen final. Los estudiantes que asistieron regularmente a clase (más del 75%) obtuvieron notas significativamente más altas que el resto. También las personas con poca o nula asistencia tuvieron mayor porcentaje de fracaso que aquellas con mayor asistencia.

PC-6 ESTRATEGIAS MOTIVACIONALES EN EL AULA: VALOR DEL RESUMEN AL FINAL DE CADA CLASE

Martínez-Sanz R.[1], de la LlanaR.[1], Gómez-Fleitas M.C.[2] y Vaquero-Puerta C[3].
Universidades de: 1-La Laguna, 2-Cantabria, 3-Valladolid

Objetivos: La motivación es igual al producto de la expectativa de éxito por el valor de las metas. Realizar un resumen de 20 líneas sobre lo expuesto en cada clase, incrementaría dicho valor de las metas. Observaremos si aumenta el aprendizaje elaborando un mini-resumen finalizando la clase.

Material y métodos: Grupo I, 153 alumnos realizan un resumen al finalizar la clase en 12 ocasiones, son comparados con 89 del curso anterior que no lo hicieron (Grupo II). Ambos son evaluados mediante 9 preguntas cortas, valorando contenidos, principios, técnicas, estrategias, conductas y valores.

Resultados: El absentismo escolar se redujo un 41,3%